



Prova 3 – Filosofia

QUESTÕES OBJETIVAS

Nº DE ORDEM:

Nº DE INSCRIÇÃO:

NOME DO CANDIDATO:

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME, que constam da etiqueta fixada em sua carteira.
2. Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante da etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
3. **É proibido folhear o Caderno de Questões antes do sinal, às 9 horas.**
4. Após o sinal, verifique se este caderno contém 20 questões objetivas e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
5. O tempo mínimo de permanência na sala é de 2 horas e 30 minutos após o início da resolução da prova.
6. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluso o de preenchimento da Folha de Respostas.
7. Transcreva as respostas deste caderno para a Folha de Respostas. A resposta será a soma dos números associados às alternativas corretas. Para cada questão, preencha sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme o exemplo ao lado: questão 13, resposta 09 (soma das proposições 01 e 08).
8. Este Caderno de Questões não será devolvido. Assim, se desejar, transcreva as respostas deste caderno no Rascunho para Anotação das Respostas, constante abaixo, e destaque-o, para recebê-lo hoje, no horário das 13h15min às 13h30min.
9. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas e o Rascunho para Anotação das Respostas.
10. São de responsabilidade do candidato a leitura e a conferência de todas as informações contidas no Caderno de Questões e na Folha de Respostas.

09	13
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐
☐	☐

Corte na linha pontilhada.

RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS – PROVA 3 – VERÃO 2013

Nº DE ORDEM:

NOME:

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20



UEM – Comissão Central do Vestibular Unificado

GABARITO 2

FILOSOFIA

Questão 01

“A passagem do estado natural ao estado civil produz no homem uma mudança notável, substituindo em sua conduta o instinto pela justiça, e conferindo às suas ações a moralidade que anteriormente lhes faltava. É somente então que a voz do dever, sucedendo ao impulso físico e o direito ao apetite, o homem, que até esse momento só tinha olhado para si mesmo, se visse forçado a agir por outros princípios e consultar a razão antes de ouvir seus pendoros. [...] Reduzamos todo este balanço a termos fáceis de comparar; o que o homem perde pelo contrato social é a liberdade natural e um direito ilimitado a tudo que o tenta e pode alcançar; o que ganha é a liberdade civil e a propriedade de tudo o que possui” (ROUSSEAU, J. J. O Contrato Social. In: *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 606-607).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) O estado civil implica a conquista de novos direitos e a conservação da liberdade civil para os homens.
- 02) A racionalidade inerente ao homem é um dos fatores fundamentais para sua opção em viver no Estado civil.
- 04) No estado de natureza, não havia moralidade nas ações humanas, porque os homens cediam aos impulsos e aos apetites naturais.
- 08) A transformação que ocorre no homem na passagem do estado de natureza para a sociedade civil é a troca da ação instintiva pela ação regulada pela razão e pela moralidade.
- 16) Na sociedade civil, o homem fica limitado politicamente, visto que perde sua liberdade natural.

☐

Questão 02

A estética pós-moderna representa uma série de transformações no contexto de produção, de exposição e de fruição da obra de arte, tal como vinha sendo até o século XX. Sobre a estética pós-moderna, é **correto** afirmar que

- 01) retorna ao naturalismo clássico, segundo o qual a arte imita a natureza.
- 02) substitui o conceito de obra-prima pelas performances e pelas instalações.
- 04) constitui uma experiência voltada para a subjetividade do espectador.
- 08) desenvolve o conceito iluminista de arte para a maioria da razão.
- 16) utiliza recursos da mídia e da tecnologia de informação.

☐

Questão 03

“A relação da filosofia com sua história não coincide, por exemplo, com a relação entre a ciência e sua história. Neste último caso, são duas coisas distintas: por um lado, a ciência e, por outro, o que *foi* a ciência, ou seja, sua história. São independentes; a ciência pode ser conhecida, cultivada e existir à parte da história do que foi. Na filosofia, o problema é ela mesma. [...] Há, portanto, uma inseparável conexão entre filosofia e história da filosofia. A filosofia é histórica, e sua história lhe pertence essencialmente. Por outro lado, a história da filosofia não é uma mera informação erudita a respeito das opiniões dos filósofos, e sim a exposição verdadeira do conteúdo real da filosofia. É, portanto, com todo rigor, filosofia” (MARIAS, Julián. História da filosofia. In: ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 279).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A história da filosofia também é um objeto de reflexão filosófica.
- 02) O passado da filosofia, sua história, não é uma coleção de ideias sem sentido filosófico.
- 04) A investigação científica não necessita do conhecimento da história da ciência para ser verdadeira hoje.
- 08) A filosofia é uma subárea da disciplina da história.
- 16) Os conhecimentos passados se apresentam de modos diferentes para a ciência e para a filosofia.

☐

Questão 04

“O espírito humano, por sua natureza, emprega sucessivamente [...] três métodos de filosofar: [...] primeiro o método teológico, em seguida o método metafísico, finalmente, o método positivo. [...] No estado teológico, o espírito humano [...] apresenta os fenômenos como produzidos pela ação direta e contínua de agentes sobrenaturais mais ou menos numerosos, cuja intervenção arbitrária explica todas as anomalias aparentes do Universo. No estado metafísico, [...] os agentes sobrenaturais são substituídos por forças abstratas, verdadeiras entidades (abstrações personificadas) inerentes aos diversos seres de mundo, e concebidas como capazes de engendrar por elas próprias todos os fenômenos observados [...]. Enfim, no estado positivo, o espírito humano [...] renuncia a procurar a origem e o destino do Universo, a conhecer as causas íntimas dos fenômenos, para preocupar-se unicamente em descobrir, graças ao uso bem combinado do raciocínio e da observação, suas leis efetivas, a saber, suas relações invariáveis de sucessão e de similitude” (COMTE, A. Curso de filosofia positiva. In: CHALITA, G. *Vivendo a filosofia*: ensino médio. 4.^a ed. São Paulo: Ática, 2011, p. 354-355).

Com base nas afirmações acima e nos conhecimentos sobre ciência e senso comum, assinale o que for **correto**.

- 01) O método positivo considera a comprovação pelo método científico o único caminho válido para se atingir o conhecimento.
- 02) A formulação do estado teológico baseia-se na explicação da realidade a partir de forças sobrenaturais, como deuses, anjos e demônios.
- 04) O estado metafísico personifica, por meio da imaginação criadora, os mitos gregos.
- 08) Para o estado positivo, postulados metafísicos, tais como os que tratam de entidades como Deus, não podem ser objeto do conhecimento.
- 16) A sucessão dos estados é cíclica e permanente, razão pela qual o método filosófico retorna, depois do estado positivo, ao seu princípio, renovando-se continuamente.

☐**Questão 05**

“Há muito tempo o conceito de ciência faz parte das culturas mais antigas, geralmente para indicar algum tipo de conhecimento teórico superior. O significado variou conforme a época ou o pensador, mas apenas no século XVII configurou-se o conceito moderno de ciência, quando Galileu estabeleceu os novos métodos de investigação da física e da astronomia. [...] Ao afirmarmos que a ciência é conquista recente da humanidade, a indagação que nos vem à mente é sobre que tipo de conhecimento existia antes da revolução científica. Pois é inevitável reconhecer as inúmeras conquistas técnicas das civilizações, em todos os tempos. Ou seja, antes de a física se tornar uma ciência, diversos povos já sabiam como fazer as embarcações flutuarem, como construir palácios, aquedutos, sistemas de irrigação. [...] As civilizações desenvolveram o conhecimento e a técnica conforme o *senso comum*, pelo uso espontâneo da razão e da imaginação. Às vezes, por tentativa e erro, outras vezes, por dedução ou indução. E, por fim, pela tradição que acumulava o saber de cada povo, tornando-o cada vez mais elaborado” (ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos*: temas e história da filosofia. São Paulo: Moderna, 2012, p. 170-171).

Com base nas afirmações acima e nos conhecimentos sobre ciência e senso comum, assinale o que for **correto**.

- 01) O método científico fundamenta-se pelo processo de tentativa e erro, dedução e indução.
- 02) O senso comum, embora acrítico e espontâneo, revelou-se como fonte de orientação fecunda e relevante para os homens, em todas as épocas.
- 04) O papel de Galileu é importante por ter idealizado palácios e aquedutos e modernizado o sistema de irrigação terrestre.
- 08) Ligado a fatores determinantes, o conceito de ciência moderna é decorrente da revolução científica do século XVII.
- 16) O senso comum está associado ao valor dos mitos, pois não tem natureza científica, apenas imaginativa e cosmológica.

☐

Questão 06

Considere os argumentos a seguir e depois assinale o que for **correto**.

- A) Todos os humanos desejam por natureza conhecer.
Débora é um ser humano.
Logo Débora deseja conhecer.
- B) O sábio Dr. Paulo fez um diagnóstico errado.
Logo os médicos são incompetentes.
- C) Andréa foi curada de sua gripe com chás caseiros.
Logo Camila há de sarar de sua gripe com esses chás.
- 01) A é silogismo válido, B é um sofisma e C é uma analogia.
- 02) A é um argumento válido, B é um raciocínio incorreto e C é uma indução.
- 04) A e B são deduções e C é uma falácia.
- 08) A é uma falácia e B e C são analogias.
- 16) A é uma dedução, B é uma falácia e C é uma analogia.

☐**Questão 07**

“Pois bem, o que no passado e no presente foi sempre objeto de investigação e sempre objeto de dificuldades, o que é o ser, é isto: o que é a substância (quanto a isto, uns dizem que há uma única, outros que há mais do que uma e uns dizem que é em número limitado, outros que é em número ilimitado); por esta razão, nós devemos investigar, sobretudo, primeira e, por assim dizer, unicamente o que é o ser concebido deste modo” (ARISTÓTELES. *Metafísica*, VII, 1028b2-7. In: FIGUEIREDO, V. *Filósofos na sala de aula*. V. 3, São Paulo: Berlendis & Vertecchia Editores, 2008, p. 14).

Com base no trecho citado e nos conhecimentos sobre o assunto, assinale o que for **correto**.

- 01) A investigação da noção de ser é um problema central para a reflexão filosófica.
- 02) A definição de substância de algo é, no limite, a definição do ser desse algo.
- 04) A substância não é alvo de estudos no presente, mas foi analisada pelos filósofos do passado.
- 08) O filósofo defende uma investigação da substância exclusivamente enquanto o ser de algo, aquilo que algo é.
- 16) A definição do que é algo, o seu ser, não se altera no tempo nem no espaço.

☐**Questão 08**

“Todo imperativo [moral] impõe-se como dever, mas essa exigência não é heterônoma (exterior e cega), e sim livremente assumida pelo sujeito que se autodetermina. A ideia de autonomia e de universalidade da lei moral leva a outro conceito: o da dignidade humana, e, portanto, do ser humano como fim, e não como meio para o que quer que seja. Assim diz Kant: ‘Age de tal maneira que uses a humanidade, tanto na tua pessoa como na pessoa de qualquer outro, sempre e simultaneamente como fim e nunca simplesmente como meio’ ” (ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 417).

Segundo essa descrição da ética de Immanuel Kant, assinale o que for **correto**.

- 01) A dignidade humana é incondicionada e absoluta, isto é, nenhum imperativo moral é válido se utilizar o homem como meio.
- 02) O imperativo moral depende da análise e da aceitação da moral cristã.
- 04) Toda pessoa que descobre autonomamente o imperativo moral deve submeter-se a esse imperativo.
- 08) O imperativo moral é anarquista, pois o que é fim para uma pessoa é meio para outra.
- 16) O imperativo moral está fundado no sujeito racional que, ao estabelecer o reino dos fins, determina a si mesmo.

☐

Questão 09

“O prazer é o início e o fim de uma vida feliz. Com efeito, nós o identificamos com o bem primeiro e inerente ao ser humano, em razão dele praticamos toda escolha e toda recusa e a ele chegamos escolhendo todo bem de acordo com a distinção entre prazer e dor. Embora o prazer seja nosso bem primeiro e inato, nem por isso escolhemos qualquer prazer: há ocasiões em que evitamos muitos prazeres, quando deles nos advêm efeitos o mais das vezes desagradáveis; ao passo que consideramos muitos sofrimentos preferíveis aos prazeres, se um prazer maior advier depois de suportarmos essas dores por muito tempo” (EPICURO. Carta sobre a felicidade. In: ARANHA, M. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 330).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Todos os seres humanos buscam prazer sempre e em tudo, evitando toda e qualquer dor.
- 02) Os prazeres imediatos anulam as dores que podem decorrer desses.
- 04) Dor e prazer não são contraditórios, pois de atos dolorosos podem advir situações prazerosas e vice-versa.
- 08) A noção de prazer não está ligada somente à sensação imediata, mas aos efeitos que uma ação pode gerar no ser humano.
- 16) A busca da felicidade na vida não se restringe a escolhas prazerosas, mas a ações que geram prazer, apesar de essas conterem, às vezes, algumas doses de sacrifício.

☐**Questão 10**

“Mesmo que Sófocles tenha tomado do mito o enredo da história, as figuras lendárias apresentam-se com a face humanizada, agitam-se e questionam o destino. A todo momento emerge a força nova da vontade que se recusa a sucumbir aos desígnios divinos e tenta transcender o que lhe é dado, por meio de um ato de liberdade. [...] A *tragédia* consiste justamente em revelar a contradição entre determinismo e liberdade, na luta contra o destino levada a cabo pela pessoa que emerge como ser de vontade. [...] A tentativa de reflexão e de autoconhecimento retrata o *logos* nascente. Daí em diante a filosofia representará o esforço da razão em *compreender o mundo e orientar a razão*” (ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4.^a ed. revisada. São Paulo: Moderna, 2009, p. 235).

Com base no excerto acima, assinale o que for **correto**.

- 01) A reflexão filosófica reelabora elementos disponíveis na sabedoria trágica.
- 02) Ao tomar conhecimento da determinação divina, o herói trágico assume o destino e anula a sua liberdade.
- 04) A tragédia de Sófocles reflete o valor do autoconhecimento do homem, a fim de orientar-se como ser de vontade.
- 08) A tragédia inspira-se na herança mítica, de onde retira os nomes dos heróis e os acontecimentos de suas vidas.
- 16) Mitologia, tragédia e filosofia se confundem, pois são experiências do pensamento humano em vias de explicar o mundo.

☐

Questão 11

“Entre o conhecimento comum e o conhecimento científico, a ruptura nos parece tão nítida que estes dois tipos de conhecimento não poderiam ter a mesma filosofia. O empirismo é a filosofia que convém ao conhecimento comum. O empirismo encontra aí sua raiz, suas provas, seu reconhecimento. Ao contrário, o conhecimento científico é solidário com o racionalismo e, quer se queira ou não, o racionalismo está ligado à ciência, o racionalismo reclama fins científicos. Pela atividade científica, o racionalismo conhece uma atividade dialética que prescreve uma extensão constante de métodos” (BACHELARD, G. A atualidade da história das Ciências. In: *Filosofia*, Curitiba: Seed-PR, 2006, p. 241).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Segundo o filósofo, há duas formas de conhecimento, científico e comum, ambas válidas.
- 02) O empirismo não pode ser considerado como filosofia.
- 04) Para o filósofo, os conhecimentos científicos e comuns possuem bases filosóficas.
- 08) O racionalismo apresenta-se, em geral, como um conhecimento mais científico em relação ao empirismo.
- 16) As justificações do empirismo apoiam-se no conhecimento comum dos homens.

☐**Questão 12**

“Enquanto a filosofia se preocupa com a certeza e com o universal, a história só fornecia relatos particulares e incertos. Voltaire [...] pensa que o filósofo deve auxiliar o historiador, ou melhor, que o historiador dever ser filósofo. No que se refere à certeza e à prática do historiador, Voltaire sustenta que ele deve ter cuidado com suas fontes, duvidar sempre de relatos inverossímeis e, como se faz em processos judiciais, deve sempre saber se a testemunha é fidedigna. Justamente por não ser possível uma certeza histórica, o historiador deve se preocupar em multiplicar as evidências que permitem a ele relatar este ou aquele fato e defender esta ou aquela interpretação. [...] Além disso, Voltaire tentará encontrar um sentido para a história. [...] A variedade dos povos mostra que é impossível reduzir toda a história à história de um povo em particular” (BRANDÃO, R. Voltaire: filosofia, literatura e história. In: *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 698-670).

Com base no trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Voltaire é favorável ao etnocentrismo.
- 02) Voltaire defende elementos da prática filosófica ao exercício do historiador.
- 04) O gênio ou o espírito de uma época não pode ser determinado, pois a história não é objetiva.

08) A interpretação da história deve estar acompanhada de perícia e da reconstituição meticulosa dos fatos.

- 16) O ofício especulativo do historiador é universal e abstrato, independentemente de quais sejam as fontes que pesquisa.

☐**Questão 13**

“A palavra *auctoritas* é derivada do verbo *augere*, ‘aumentar’, e aquilo que a autoridade ou os de posse dela constantemente aumentam é a fundação. Aqueles que eram dotados de autoridade eram os anciãos, o Senado ou os *paires*, os quais obtinham por descendência e transmissão (tradição) daqueles que haviam lançado as fundações de todas as coisas futuras, os antepassados chamados pelos romanos de *maiores*. [...] Para compreender de modo mais concreto o que significava usufruir de autoridade, é útil observar que a palavra *auctores* pode ser utilizada como o verdadeiro antônimo de *artifices*, os construtores e elaboradores efetivos, e isso justamente quando a palavra *auctor* quer dizer a mesma coisa que o nosso ‘autor’ ” (ARENDET, H. O que é autoridade. In: CHALITA, G. *Vivendo a filosofia*: ensino médio. 4.ª ed. São Paulo: Ática, 2011, p. 103).

A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A autoridade está ligada ao processo de fundação ou de criação de algo.
- 02) A autoridade é sinônimo de autor, tal qual quando nós dizemos que alguém produziu algo.
- 04) A autoridade, derivada do processo de criação de algo, vincula a coisa criada ao seu criador.
- 08) A autoridade política é o uso do poder e da força do Senado ou dos *maiores*.
- 16) A autoridade, na medida em que se vincula a um indivíduo, não pode ser transferida para outra pessoa.

☐

Questão 14

“Nascer é, simultaneamente, nascer do mundo e nascer para o mundo. Sob o primeiro aspecto, o mundo já está constituído e somos solicitados por ele. Sob o segundo aspecto, o mundo não está inteiramente constituído e estamos abertos a uma infinidade de possíveis. Existimos, porém, sob os dois aspectos ao mesmo tempo. Não há, pois, necessidade absoluta nem escolha absoluta, jamais sou como uma coisa e jamais uma pura consciência [...]. Há um campo de liberdade e uma ‘liberdade condicionada’, porque tenho possibilidades próximas e distantes [...]. A escolha de vida que fazemos tem sempre lugar sobre a base de situações dadas e possibilidades abertas. Minha liberdade pode desviar minha vida do sentido espontâneo que teria, mas o faz deslizando sobre este sentido, esposando-o inicialmente para depois afastar-se dele, e não por uma criação absoluta” (MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. In: CHAUI, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2011. 14.^a ed., p. 421).

Conforme a citação acima, é **correto** afirmar que a liberdade

- 01) identifica-se com o determinismo.
- 02) depende de um campo de possibilidades concretas.
- 04) é uma faculdade redentora, antinômica ao mundo físico.
- 08) é uma utopia do espírito humano.
- 16) é absoluta e incorruptível.

☐**Questão 15**

“É costume de nossos tribunais condenar alguns para exemplo dos outros. Condená-los unicamente porque erraram seria inepto, como diz Platão. O que está feito não se desfaz; mas é para que não tornem a errar ou a fim de que os outros atentem para o castigo. Não se corrige quem se enforca; corrigem-se os demais com ele. Eu faço a mesma coisa. É certo que os meus erros são naturais e incorrigíveis, mas assim como os homens de bem oferecem ao povo o exemplo do que este deve fazer, eu os convido a não me imitarem” (MONTAIGNE, M. *Da arte de conversar*. In: *Ensaaios*. São Paulo: Abril Cultural, 2005, p. 245).

A partir do trecho acima, assinale o que for **correto**.

- 01) A punição de um crime não desfaz o erro cometido.
- 02) Os tribunais não fazem justiça, pois aplicam ao sentenciado uma punição em vista dos outros.
- 04) O efeito educador da punição não está no temor que gera no restante da comunidade, mas no rigor da sentença.
- 08) A imitação das boas ações não se funda no exemplo, conforme o ditado: “faça o que eu mando, mas não faça o que eu faço”.
- 16) A educação dos costumes não se faz visando ao passado, mas às ações futuras.

☐**Questão 16**

“O surgimento da *polis* como a primeira experiência de vida pública enquanto espaço de debate e deliberação tornou-se campo fértil para o florescimento da filosofia. Na praça pública, Sócrates interrogava os homens e criava um novo método de reflexão que a história conheceu como a ironia e a maiêutica” (*Filosofia*. Vários autores. Curitiba: SEED-PR, 2006. p. 43).

Com base nessa afirmação e nos conhecimentos sobre a filosofia de Sócrates, assinale o que for **correto**.

- 01) Ao afirmar que “só sei que nada sei”, Sócrates inicia, ainda que de forma irônica, a busca filosófica pelo verdadeiro conhecimento.
- 02) A maiêutica socrática consiste na prática de ajudar as pessoas a encontrar a verdade que traziam em si mesmas, ainda que elas não soubessem.
- 04) A prática de interrogar a tudo e a todos não incomodou o poder constituído e levou Sócrates a ser condecorado pelos cidadãos de Atenas como exemplo a ser seguido.
- 08) Assim como os sofistas, a filosofia de Sócrates acontece na praça pública de Atenas e promove um debate amplo sobre o que é o cidadão e o que deve ser a cidade.
- 16) A ironia é uma forma de tratar o saber e aparece na história também como reação ao dogmatismo, isto é, quando existem verdades impostas pelas crenças ou pela autoridade, impedindo as pessoas de pensarem livremente.

☐

Questão 17

“Com efeito, não seremos capazes de rebater as investidas dos hereges ou de quaisquer infiéis, se não soubermos refutar suas argumentações e invalidar seus sofismas com argumentos verdadeiros, para que o erro ceda à verdade e os sofismas recuem perante os dialéticos: sempre prontos, segundo a exortação de São Pedro, a satisfazer a quem nos peça, razões da esperança ou da fé que nos anima. Se no curso dessas disputações conseguirmos vencer aqueles sofistas, apareceremos como verdadeiros dialéticos; e como bons discípulos, tanto mais nos lembraremos de Cristo, que é a própria verdade, quanto mais fortes nos mostrarmos na verdade das argumentações” (ABELARDO, P. Epístola 13. In: CHALITA, G. *Vivendo a filosofia*: ensino médio. 4.^a ed. São Paulo: Ática, 2011, p. 146).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) O filósofo mostra a necessidade de argumentos racionais (dialéticos) para a defesa da doutrina cristã.
- 02) Nos debates, não basta apenas invocar a palavra de Cristo, é preciso elaborar argumentos racionais contra os infiéis.
- 04) A dialética é um instrumento argumentativo contra os sofismas, inserindo o debate no campo filosófico e não no campo doutrinal da fé.
- 08) A fraqueza da argumentação dos infiéis está na sua inconsistência lógica e racional.
- 16) Os hereges e os infiéis serão convencidos somente com argumentos oriundos da Bíblia.

☐**Questão 18**

“O racionalismo não indica apenas o método de quem confia nos procedimentos ou nas técnicas da razão, mas alude também à tese metafísica segundo a qual o mundo seria um organismo racional estruturado de acordo com modos e objetivos inteligíveis. Entendido nesse sentido, o racionalismo constitui o filão dominante do pensamento ocidental e é próprio de todas as doutrinas que acreditam na racionalidade essencial da realidade: do platonismo (que vê no mundo uma cópia das ideias) ao tomismo (que considera o ser à luz dos transcendentais da Verdade, do Bem e do Belo), do espinosismo (que na base de tudo põe a Substância e a ordem) à fenomenologia (que postula ‘essências ideais’) etc. A expressão mais significativa do racionalismo metafísico ocidental é representada por Hegel e pelo conhecido aforisma: ‘o que é racional é real, o que é real é racional’ ” (ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. 5.^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 968).

Com base nessa definição de Abbagnano e nos conhecimentos sobre o racionalismo, assinale o que for **correto**.

- 01) Para o racionalismo, a experiência empírica é o fundamento do real, sem a qual a razão ou não compreende ou distorce a realidade.
- 02) O pensamento oriental, tal como se apresenta em religiões de orientação budista, está em conformidade com o racionalismo.
- 04) O ponto de convergência entre Platão, Espinosa, Tomás de Aquino e Edmund Husserl é a religião cristã, a partir da qual o racionalismo se edifica.
- 08) Segundo o racionalismo, o real e o racional se identificam por meio da inteligibilidade do pensamento.
- 16) O racionalismo compartilha a tese central das ciências cognitivas, segundo as quais o avanço das pesquisas sobre o processo cerebral esclarecerá os enigmas do pensamento.

☐

Questão 19

“Designar um homem ou uma assembleia de homens como portador de suas pessoas, admitindo-se e reconhecendo-se cada um como autor de todos os atos que aquele que assim é portador de sua pessoa praticar ou levar a praticar, em tudo o que disser respeito à paz e à segurança comuns; todos submetendo desse modo as suas vontades à vontade dele, e as suas decisões à sua decisão. Isto é mais do que consentimento ou concórdia, é uma verdadeira unidade de todos eles, numa só e mesma pessoa, realizada por um pacto de cada homem com todos os homens, de um modo que é como se cada homem dissesse a cada homem: *Autorizo e transfiro o meu direito de me governar a mim mesmo a este homem, ou a esta assembleia de homens, com a condição de transferires para ele o teu direito, autorizando de uma maneira semelhante todas as suas ações.* Feito isso, a multidão assim unida numa só pessoa chama-se República, em latim *Civitas*” (HOBBS, T. *Leviatã* In: *Antologia de textos filosóficos*, Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 364-365).

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A República proposta pressupõe a renúncia à liberdade política dos homens.
- 02) O consentimento que funda a República não é mera passividade, mas exige aceitação e participação na comunidade política.
- 04) A República é como um indivíduo que governa o conjunto ou a assembleia dos contratantes.
- 08) Essa noção de República funda-se na transferência do direito de autogoverno em nome da assembleia, que terá por missão preservar a união de todos.
- 16) O pacto social que funda a República não se faz entre indivíduos, mas de cada indivíduo com o restante do corpo político.

☐**Questão 20**

“Para os frankfurtianos, contrários ao sistema capitalista, a irracionalidade do ser humano consistiria na utilização de seu conhecimento para fins unicamente instrumentais, voltados para o acúmulo de lucros e riquezas. Assim, manifestaram suas restrições ao progresso científico, que determina a sujeição dos indivíduos autômatos a um sistema totalitário, que encontra na uniformização da indústria da cultura o seu mecanismo dissimulado do poder. [...] É possível afirmar que, para essa corrente, o fato de o ser humano ser dotado de inteligência não o torna necessariamente um ser racional. A irracionalidade pode constituir uma dimensão constante na vida se não for desenvolvida uma consciência autocrítica, que esteja sempre direcionada para a própria liberdade. [...] Para Adorno, a denominada indústria cultural encontra-se voltada unicamente para a satisfação dos interesses comerciais dos detentores dos veículos de comunicação, que veem a sociedade como um mero mercado de consumo dos produtos por eles impostos, dando origem a um processo de massificação da cultura” (CHALITA, G. *Vivendo a filosofia*: ensino médio. 4.^a ed. São Paulo: Ática, 2011, p. 394-397).

Com base nas afirmações acima, assinale o que for **correto**.

- 01) A crítica da Escola de Frankfurt ao capitalismo está na sua prática que visa ao lucro e utiliza a razão como instrumento para esse fim.
- 02) O otimismo de Adorno em face da indústria cultural está em que ela pode, por meio dos recursos da mídia, alcançar meios de divulgação em massa.
- 04) Para a Escola de Frankfurt, a razão é inata e o mais compartilhado dos bens.
- 08) A Escola de Frankfurt associa o domínio científico, proporcionado pelo desenvolvimento racional do homem, como o domínio político.
- 16) Para a Escola de Frankfurt, a utilização da razão não pode ser apenas instrumental, mas crítica de si mesma.

☐